

# Os Lusíadas de Luís de Camões

ilustrados por Carlos Alberto Santos



## Canto VIII, estâncias 6-7

Camões refere-se a Viriato, o grande herói Lusitano e primeiro herói da nacionalidade Lusa, leia-se Portuguesa.

...Assi o gentio diz. Responde o Gama:

6- Este que vêz, pastor já foi de gado;  
Viriato sabemos que se chama,  
Destro na lança, mais que no cajado;  
Injuriada tem de Roma a fama,  
Vencedor invencibil, afamado.  
Não têm com ele não, nem ter puderam,  
O primor que com Pirro já tiveram.

Com força não, com manha vergonhosa,

A vida lhe tiraram que os espanta,

7- Que o grande aperto, em gente inda que honrosa,  
Às vezes leis magnânimas quebranta.

Outro está aqui que, contra a pátria irrosa,

Degradado, conosco se alevanta;

Escolheu bem com quem se alevantasse,

Para que eternamente se ilustrasse.

*Camões sublinha as origens humildes de Viriato, como pastor, para demonstrar que as capacidades individuais não dependem do estrato social nem das habilitações académicas. Viriato era natural de Lorica, actual vila de Loriga, na Serra da Estrela, antigos Montes Hermínius. As capacidades de Viriato - Ultrapassavam as que normalmente e portanto erradamente são atribuídas a um simples pastor.*

*Injuriada - Óbviamente Roma não gostou da prestação de Viriato, nomeadamente as inúmeras derrotas sofridas.*

*Pirro, rei do Epiro - Um rei que um general romano recusou mandar assassinar à traição. Com Viriato os romanos, através do general Quinto Servílio Cepião, agiram exactamente de forma contrária. Uma saída vergonhosa para Roma, que Camões faz questão de sublinhar na estância seguinte.*

*Camões lembra a atitude vergonhosa de Roma, auto intitulada arauto da civilização, que chamava bárbaros aos outros povos. O assassinato de Viriato foi um acontecimento que desprestigiou Roma.*

*Camões lembra Sertório, sucessor de Viriato - Tal como aconteceu a Viriato, Sertório foi mandado assassinar à traição pelos romanos.*